

## Desaquecimento do setor da construção, afeta negativamente as finanças e expectativas dos empresários

Apesar de apresentar uma melhora nos indicadores de Nível de Produção e Número de empregados no primeiro trimestre de 2015 em relação ao trimestre anterior, o setor da construção no estado do Tocantins permanece desaquecido. Todos os indicadores que avaliam o Nível de Atividade ficaram abaixo da linha dos 50 pontos, evidenciando que a atividade do setor encontra-se abaixo do usual.

A má fase do setor é refletida diretamente na Situação Financeira das empresas, os indicadores de Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao Crédito apresentaram queda em relação ao último trimestre e permaneceram abaixo da linha divisória, demonstrando a insatisfação dos empresários com as finanças de suas empresas.

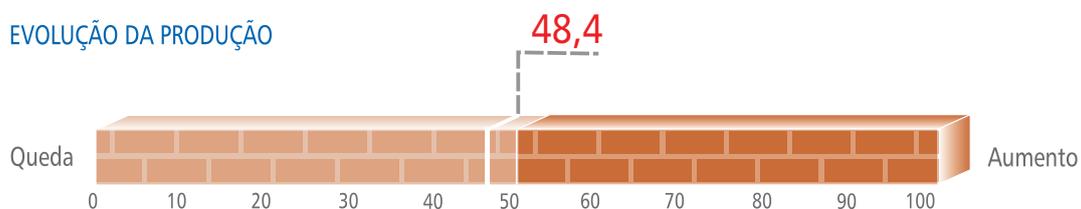
No ranking dos principais problemas, destacam-se em primeiro lugar a falta ou alto custo do trabalhador qualificado com 50% das respostas. Na

segunda posição, a demanda interna insuficiente com 37,5% das respostas e na terceira posição, a elevada carga tributária e a falta de financiamento de longo prazo com 25% das respostas cada.

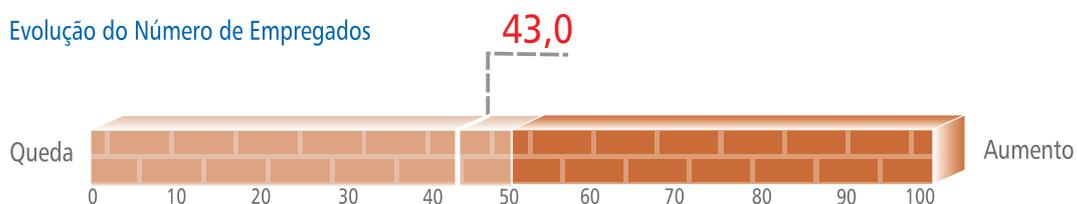
O cenário de desaquecimento do setor acabou deprimindo o otimismo dos empresários para os próximos meses, todos os indicadores de expectativas apresentaram quedas em comparação ao trimestre anterior.

Esse resultado é preocupante, dado que para reverter o cenário de desaquecimento vivido pelo setor é necessário uma ampliação dos investimentos e a retomada da produção. Esses fatores dependem especificamente do sentimento e confiança dos empresários, quando desmotivados investem menos e conseqüentemente produzem menos e empregam menos. Assim, torna-se arriscado presumir uma melhora no setor da construção para os próximos meses.

### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



### Evolução do Número de Empregados



# DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

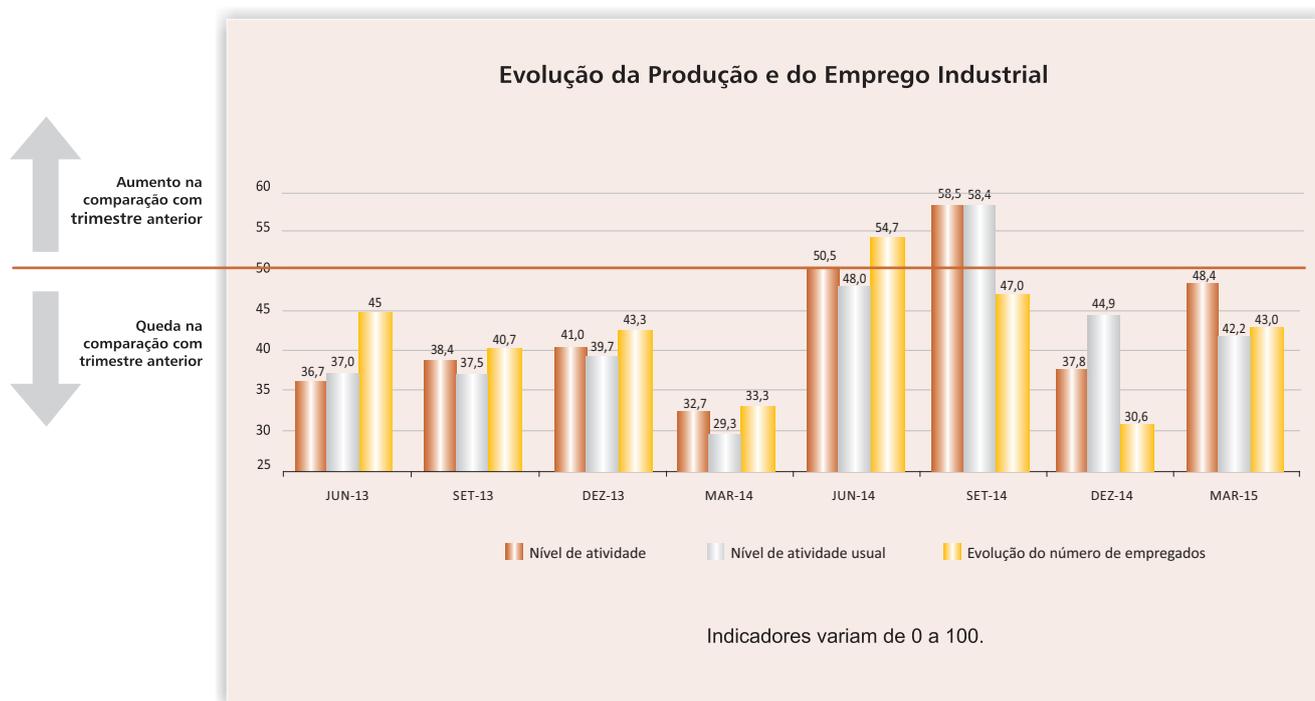
## NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtida pela análise dos indicadores: Nível de Atividade, Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados.

### Apesar de melhora nos indicadores, nível de atividade da Indústria da Construção permanece abaixo do usual

Analisando o primeiro trimestre de 2015, observa-se uma evolução nos indicadores de Atividade e Emprego no Setor da Construção. Se comparado ao trimestre anterior observa-se, que tanto o Nível de atividade como a Evolução do Número de Empregados cresceram 10,6 e 12,4 pontos respectivamente. Todavia, ao analisar o Nível de atividade usual, verifica-se uma queda de 2,7 pontos no mesmo período.

No primeiro trimestre de 2014 o nível de atividade e o nível de atividade usual foram os piores resultados observados durante todo o ano, no entanto, nesse mesmo trimestre para o ano de 2015, os resultados foram melhores, mas não foi suficiente para ultrapassar a linha de 50 pontos, demonstrando que a atividade permanece abaixo do usual.

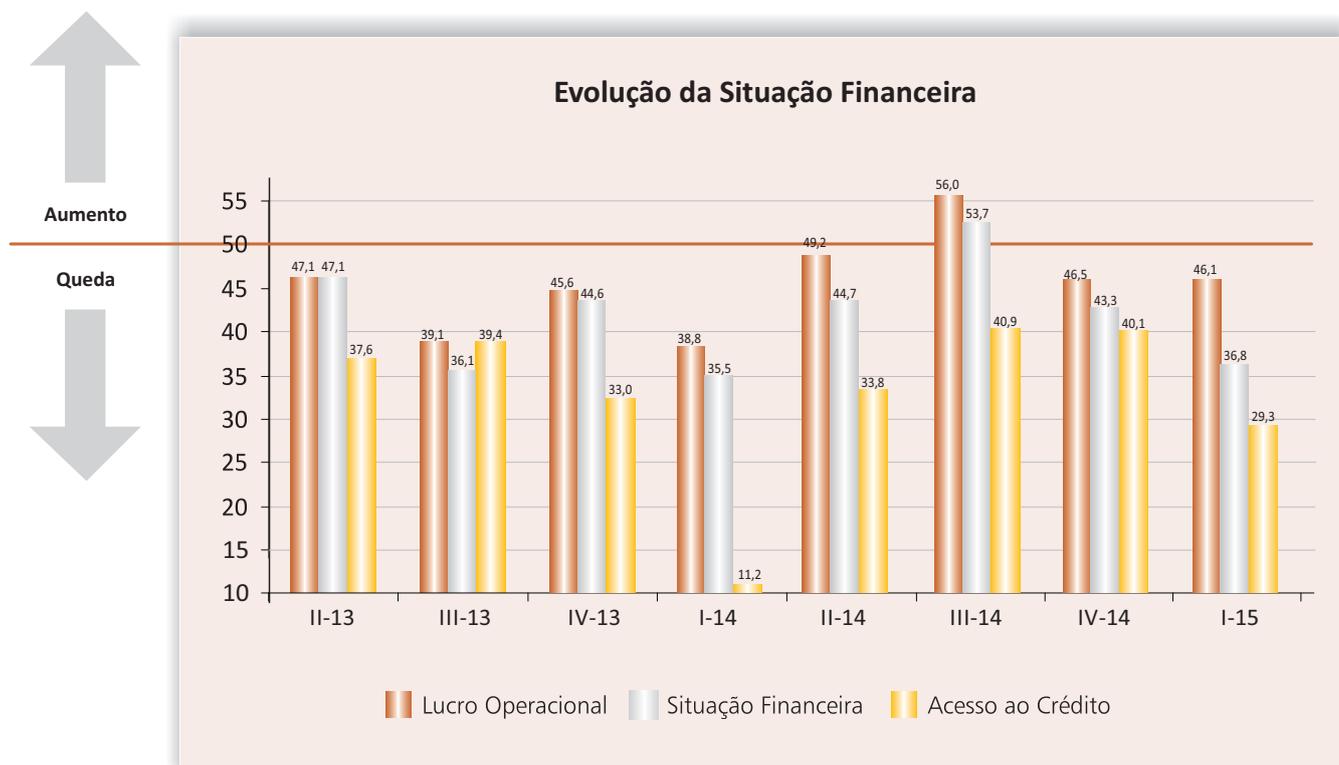


\* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Março para analisar o 1º Trimestre de 2015.

## CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

### Empresários da construção permanecem insatisfeitos com a Situação Financeira de suas empresas



Quanto a conjuntura financeira das empresas observada através do Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao crédito, verifica-se uma redução nos três indicadores se comparado ao trimestre anterior.

Apesar do nível de atividade ter apresentado uma melhora em relação ao último trimestre, o Lucro Operacional permaneceu praticamente inalterado passando de 46,5 para 46,1 pontos do quarto trimestre de 2014 para o primeiro trimestre de 2015, com redução de 0,4 pontos. E ainda, a Situação Financeira declinou 6,5 pontos alcançando no primeiro trimestre de 2015, 36,8 pontos.

O indicador de Acesso ao Crédito, no último trimestre de 2014 era de 40,1, com o declínio de 10,8 pontos registrou 29,3 neste primeiro trimestre de 2015. Esse retrocesso no Acesso ao Crédito pode ser reflexo da alta taxa de juros dificultando assim a obtenção de créditos no mercado.

A Margem de Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao Crédito seguem tendência de queda e além disso, permanecem abaixo da linha de 50 pontos, demonstrando a insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

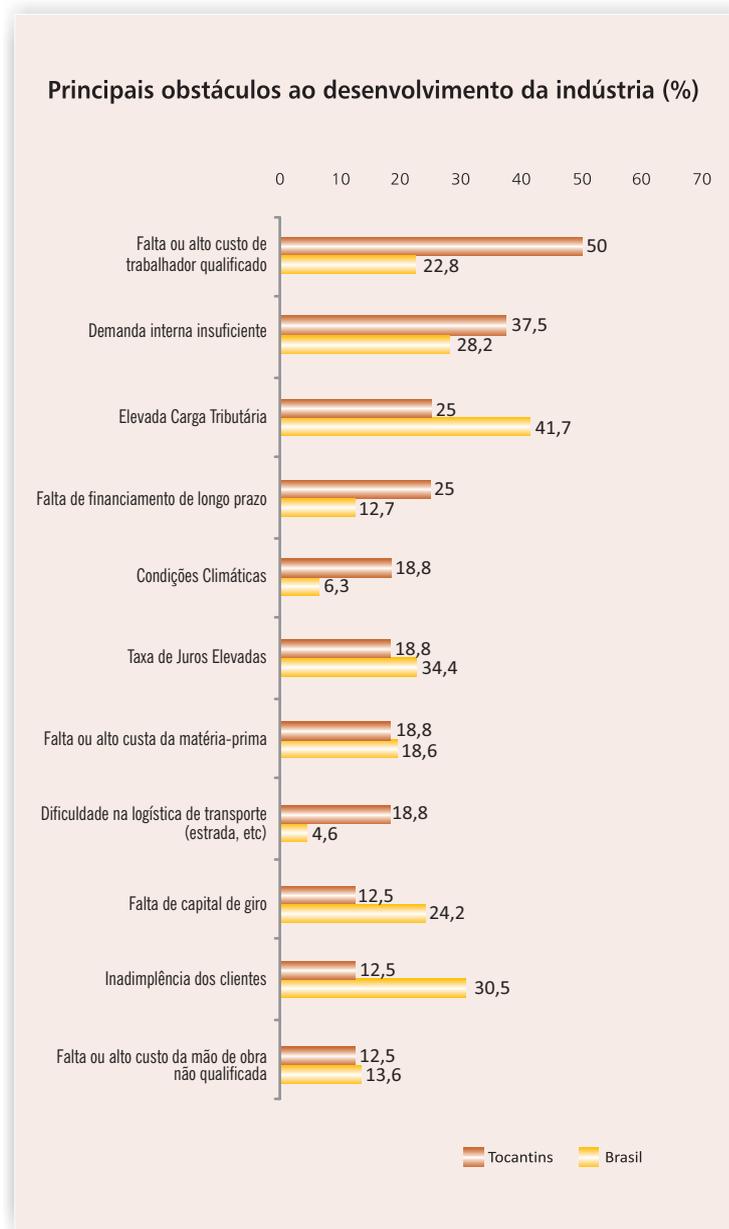
Os “PRINCIPAIS PROBLEMAS” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

### A falta ou alto custo da mão de obra qualificada está em primeiro lugar no ranking dos principais problemas ao desenvolvimento no setor da Construção

A falta ou alto custo do trabalhador qualificado se estabeleceu em primeiro lugar no ranking dos principais problemas apontados pelos empresários da Construção no Tocantins no primeiro trimestre deste ano, no qual representaram 50% das pontuações, em âmbito nacional esse gargalo representa 22,8% das respostas. Nota-se a importância de investir na qualificação de pessoas que possam atuar nesse setor e também na redução de impostos na contratação deste trabalhador contribuindo assim com o desenvolvimento da Construção Civil no Estado.

A demanda interna insuficiente foi o segundo maior entrave citado pelo empresariado tocantinense com 37,5% das respostas. A causa desse problema provavelmente está associada ao aumento da inflação nos últimos meses, que provoca o aumento dos preços de produtos e serviços, provocando assim a contração da demanda.

Na terceira posição do ranking está a elevada carga tributária e falta de financiamento de longo prazo, com 25% das respostas cada um deles. O primeiro é tradicional e afeta todo o segmento industrial, e acaba intensificando os dois primeiros problemas citados, a elevada carga tributária aumenta consideravelmente o custo da mão de obra, e, conseqüentemente, os custos de produção de bens e serviços, aumentando os preços e diminuindo assim a competitividade. O segundo por sua vez é preocupante, dado que o empresário depende de financiamentos e crédito acessível para retomar seus investimentos e conseqüentemente reverter à situação de desaquecimento vivida pelo setor.



## EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: Nível de Atividade, Compras de Insumos e Matéria-Prima, Novos Empreendimentos e serviços e Número de Empregados.

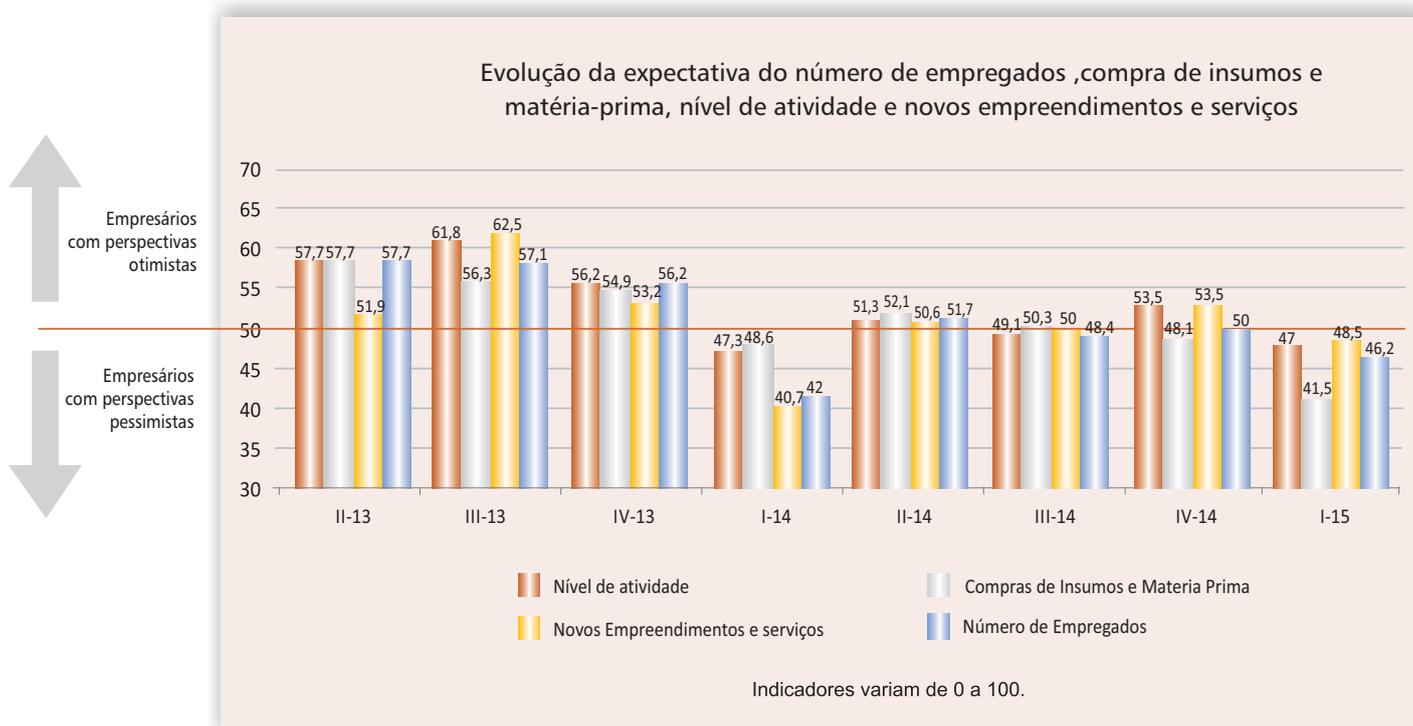
### Desaquecimento do setor da construção, afeta negativamente as expectativas dos empresários

Embora nesse trimestre tenha ocorrido um aumento nos indicadores de nível de atividade e número de empregados da Construção, os empresários do setor estão bem cautelosos com as expectativas para os próximos meses.

As expectativas em relação ao nível de atividade, reduziram do último trimestre de 2014 para este 6,5 pontos. O indicador de expectativas para compras de insumos e matéria-prima seguiu trajetória semelhante atingindo 41,5 no primeiro trimestre de 2015, declinando 6,6 pontos.

Quanto as expectativas para novos empreendimentos e serviços, que alcançou 53,5 pontos no último trimestre, neste registrou 48,5. As expectativas para o número de empregados que ficou exatamente na linha de 50 pontos no trimestre anterior caiu para 46,2.

Todos os indicadores de expectativas em análise ficaram abaixo da linha de 50 pontos indicando perspectivas pessimistas dos empresários tocantinenses para os próximos seis meses. Tal fato pode estar relacionado com a situação econômica que o país está passando, algumas decisões econômicas interferem diretamente na produção industrial provocando incertezas para o empresariado.



## SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

PORTE DA EMPRESA TRIMESTRE/ANO		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIA			
		III/14	IV/14	I/15	III/14	IV/14	I/15	III/14	IV/14	I/15	
<b>INDICADORES</b>											
<b>NÍVEL DE ATIVIDADE</b>	P2	Nível de atividade comparado ao mês anterior	58,9	37,8	48,4	60,7	31,3	43,8	58,3	40	50
		Nível de atividade em relação ao usual	58,4	44,9	42,2	64,3	37,5	37,5	56,3	47,5	43,8
		Número de empregados comparado ao mês anterior*	47	30,6	43	46,4	25	40,6	47,2	32,5	43,8
<b>SITUAÇÃO FINANCEIRA</b>	P3	Margem de Lucro Operacional no trimestre	56	46,5	46,1	64,3	43,8	43,8	53,1	47,5	46,9
		Situação Financeira	53,7	43,3	36,8	64,3	31,3	43,8	50	47,5	34,4
		Acesso ao Crédito	40,9	40,1	29,3	68,8	55	41,7	31,3	35	25
<b>PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS</b>	P4	1 Demanda interna insuficiente	-	-	37,5	-	-	37,5	-	-	37,5
		2 Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)	-	-	6,3	-	-	0	-	-	12,5
		3 Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc.)	-	-	18,8	-	-	12,5	-	-	25
		4 Falta ou alto custo de energia	-	-	6,3	-	-	0	-	-	12,5
		5 Falta ou alto custo da matéria-prima	-	-	18,8	-	-	0	-	-	37,5
		6 Falta ou alto custo do trabalhador qualificado	-	-	50	-	-	37,5	-	-	62,5
		7 Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	-	-	12,5	-	-	12,5	-	-	12,5
		8 Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	-	-	0	-	-	0	-	-	0
		9 Inadimplência dos Clientes	12,5	23,5	12,5	14,3	42,9	12,5	11,1	10	12,5
		10 Falta de Capital de Giro	12,5	17,6	12,5	0	14,3	12,5	22,2	20	12,5
		11 Falta de Financiamento a Longo Prazo	12,5	5,9	25	0	0	25	22,2	10	25
		12 Taxas de Juros Elevadas	12,5	17,6	18,8	14,3	28,6	12,5	11,1	10	25
		13 Burocracia excessiva	-	-	6,3	-	-	12,5	-	-	0
		14 Insegurança jurídica	-	-	6,3	-	-	0	-	-	12,5
		15 Licenciamento ambiental	6,3	0	6,3	14,3	0	12,5	0	0	0
		16 Condições Climáticas	37,5	35,3	18,8	57,4	28,6	25	22,25	40	12,5
		17 Disponibilidade de terrenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		18 Elevada Carga Tributária	50	29,4	25	57,1	28,6	25	44,4	30	25
		19 Outros									
<b>EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)</b>	P5	Nível de atividades	49,1	53,5	47	46,4	56,3	56,3	50	52,5	43,8
		Número de Empregados	48,4	50	46,2	35,7	50	53,1	58,8	50	43,8
		Compras de insumo e matéria Prima	50,3	48,1	41,5	42,9	50	53,1	52,8	47,5	37,5
		Novos empreendimentos e serviços	50	53,5	48,5	50	56,3	53,1	50	52,6	46,9

\* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Março para analisar o 1º Trimestre de 2015.

### Nota Metodológica

A Sondagem Industrial da Construção Civil é elaborada pela CNI- Confederação Nacional da Indústria e FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial- UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50,75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o mês ou trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/TEM.

#### EXPEDIENTE

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO - SONDAÇÃO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano V | número 15 | Janeiro/Março 2015 | Publicação trimestral | Gerência: Cosmo Fernando Pinto Lima | Coleta de Dados: Gabriel Machado Santos | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto: (63) 3229-5744 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro - Palmas, TO CEP: 77.020-016 | cristianesousa@sistemafieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada à reprodução desde que citada à fonte.